

CINEMA NA EDUCAÇÃO: PROPOSIÇÕES PARA UM CONCEITO DE LETRAMENTO CINEMATOGRAFICO E LETRAMENTO FÍLMICO

Wandernilton Rodrigues da Silva¹

Milene Silva Rosa Pereira²

Resumo: Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla ainda em construção. Para esta investigação, buscou-se analisar teses e dissertações que estão disponíveis no Catálogo da CAPES e que trazem em seus arcabouços discussões sobre a diferenciação e a aproximação entre o conceito de letramento cinematográfico e letramento fílmico. Com um recorte temporal de 2016 a 2020, foram encontrados um total de dezoito textos, porém para esta averiguação, apenas três textos entraram para análise, por serem eles os que mais se adequaram aos objetivos desta pesquisa. A problemática deste estudo foi: quais textos adentram no conceito de letramento cinematográfico e letramento fílmico e, de fato, trazem discussão sobre esse tipo de letramento? A metodologia utilizada foi a pesquisa quantitativa e qualitativa. Como resultado inicial, percebe-se que não há uma exploração robusta sobre o conceito de letramento cinematográfico e letramento fílmico, nem mesmo uma diferenciação de um para outro. Outro ponto percebido foi que nos textos encontrados, os autores ao tratarem sobre as questões do letramento na esfera fílmica usam outros termos, como letramento audiovisual, letramento de filmes e letramento visual, ou seja, o termo letramento cinematográfico ou fílmico, por assim dizer, é um termo novo e ainda a ser explorado.

Palavras-chave: filme; ensino; levantamento.

Área Temática: Tecnologias e Educação.

¹ Mestre em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, MG. wandernilton.rodrigues@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/559458265000>. <https://orcid.org/0009-0008-2383-9243>.

² Mestre em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, MG. <https://lattes.cnpq.br/2068231751583568>. <https://orcid.org/0009-0000-7745-325X>.

INTRODUÇÃO

Desde longa data, usa-se a sétima arte no campo do ensino. No entanto, só nas últimas décadas busca-se compreendê-la como um dispositivo pedagógico. A escolha desse período, iniciando em 2016, deu-se por ser ele dois anos após a Lei 13.006/2014, tempo que se acredita ser suficiente para o desenvolvimento de pesquisas deste tipo; e o ano final em 2020 foi pelo fato de que no Brasil e no mundo iniciava-se a pandemia da COVID-19, sendo fechadas por um longo período as escolas e também os cinemas e outros aparelhos culturais. Tal mapeamento foi realizado sobre o que está sendo pesquisado e discutido no eixo “Educação e Cinema”, nas publicações ao nível de mestrado e doutorado das universidades brasileiras. Buscaram-se as produções publicadas na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

A partir das pesquisas realizadas sobre as possibilidades do cinema no campo da educação, podemos concluir que um filme, ao ser assistido, é também lido. Lido porque, ao passo que o indivíduo começa a ter contato com as letras e as palavras, eles ampliam suas perspectivas de mundo e, nesse sentido, também, ao terem contato com filmes, têm grandes chances de saírem da superfície rasa e adentrarem tal universo fílmico. Sendo assim, como proposta deste trabalho, discutimos no decorrer desta pesquisa sobre Letramento, nome esse que até meados dos anos 90 era uma palavra nova, não usual. Sua primeira aparição deu-se há quase quarenta anos, em 1986, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, da autora Mary Aizawa Kato. Magda Soares também corrobora essa discussão, expondo o fato de que a pessoa, quando se torna letrada, adquire melhor performance linguística. “Alguns estudos têm mostrado que o letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto [...] o convívio com a língua escrita teve como consequências mudanças no uso da língua oral [...]” (Soares, 2006, p. 37). Dois anos mais tarde, em 1988, a autora Tffouni novamente traz para o foco a palavra “letramento” por meio do seu livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*.

Para Magda Soares, o termo letramento só surge neste período devido às novas demandas sociais, “[n]ovas palavras são criadas (ou as velhas palavras dão-se um novo sentido) quando emergem novos fatos, novas ideias, novas maneiras de compreender os fenômenos” (Soares, 2006, p. 16), pois tais fenômenos precisam ser nomeados e conceituados para que fiquem inteligíveis ao público e possam gerar reflexão. Um exemplo disso aconteceu com o próprio cinema no início do seu desenvolvimento, em 1895. Esse não era apenas um conglomerado de aparelhos, mas, sobretudo, um fenômeno social, visto despertava nos indivíduos várias provocações de sentidos e recepção, além de ser um acontecimento notável e que se tornou pertinente devido à sua relevância no mundo.

Para conceituar o termo letramento, pautamo-nos em Magda Soares, pois, como já exposto, foi por meio de sua discussão que a palavra letramento ganhou visibilidade no mundo acadêmico brasileiro.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo foi analisar em que medida as produções acadêmicas do período de 2016 a 2020 contribuíram para o desenvolvimento dos conceitos de letramento cinematográfico e letramento fílmico. Quanto aos objetivos específicos foram os seguintes; inventariar a produção de dissertações e teses sobre a temática Letramento Cinematográfico e Letramento Fílmico, defendidas entre os anos de 2016 a 2020; produzir um quadro analítico das dissertações e teses no que tange aos aspectos teóricos, metodológicos e empíricos e por fim, analisar os sentidos e significados dos conceitos de letramentos, em especial o letramento cinematográfico e fílmico, e autores que tratam acerca de tais letramentos.

METODOLOGIA

Aqui será tratado o caráter quantitativo desta pesquisa, pois nela há o caminho estatístico e a representação matemática. “A ciência é primordialmente quantitativa, motivo pelo qual é possível um tratamento objetivo, matemático e estatístico” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 88). Os descritores utilizados para encontrar os trabalhos pretendidos foram, Letramento Cinematográfico e Letramento Fílmico. Este trabalho, também, está amparado nos métodos qualitativos, os quais se referem “às formas de conceber a realidade, às formas de construir conhecimento sobre a realidade, bem como às formas de explicar os fenômenos da realidade e de compreender os objetos de pesquisa” (Soares, Fornari, Pinho e Costa, 2019, p. 19). Vale ressaltar que foram encontrados 18 textos que chegavam aos objetivos desejados para esta pesquisa, no entanto, ao ler os resumos e sumários dessas publicações, chegou-se ao consentimento de que apenas 3 textos, de fato, iam de encontro aos objetivos desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após ler os resumos e sumários dos dezoito textos, concluiu-se que três desses textos foram os que mais se aproximavam dos objetivos desta investigação, sendo assim, debruçamo-nos sobre eles e os lemos de forma mais horizontalizada e apoiando-nos no que se pretendia alcançar nesta pesquisa, pôde-se responder à questão problema desta investigação, ou seja, quais textos adentram no conceito de letramento cinematográfico e letramento fílmico e, de fato, trazem discussão sobre esse tipo de letramento? Segue abaixo o Quadro 1, onde demonstram-se as principais informações dos textos que compõem a síntese desta análise.

Quadro 1 - Informações das pesquisas que compõem o corpus deste trabalho

Título	Ano	Autor	Instituição	Metodologia	Principais referenciais	Região / tipo
O Cinema nacional histórico e seu uso como “suporte pedagógico” no ensino de História do Brasil	2017	Wenderson dos Santos Couto	Universidade Federal de Minas Gerais	Qualitativa, Quantitativa e Discussão bibliográfica	Roland Barthes (1992), Roxane Rojo (2012), Frantzesco Ballerini (2012), Adriana Fresquet (2015) e Ismel Xavier (2014)	Sudeste / Mestrado Profissional em Educação e Docência
Letramento audiovisual intercultural: crenças, diálogos e reflexões didático-pedagógicas	2020	Joelma da Silva Neves	Universidade Estadual da Paraíba	Pesquisa-ação / pesquisa aplicada com uma abordagem qualitativa, além do método descritivo-interpretativo	Rosália Duarte (2012), Mikhail Bakhtin (2006) e Roxane Rojo (2019)	Nordeste/ Mestrado Profissional em Formação de Professores
Cinema, educação e letramento audiovisual: proposição de práticas pedagógicas para professores telespectadores	2020	Tuani Rizzatti Feron	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Qualitativa, qualitativa e pesquisa bibliográfica	Theodor Adorno (2010), Jacques Aumont (2006), Walter Benjamin (1994), Donis Dondis (2003), Paulo Freire (2001), Roxane Rojo (2017), Adriana Fresquet (2019), Rosália Duarte (2023) e Alain Bergala (2010)	Sul/Mestrado Acadêmico em Educação

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Começamos a análise com as dissertações e teses que se encaixam dentro dessa categorização, ou seja, quais os textos trazem o conceito de

letramento cinematográfico e o conceito de letramento fílmico, e, de fato, trazem discussões sobre esse tipo de letramento.

Para a autora Tuani Rizzatti Feron (2020), na sua dissertação intitulada Cinema, educação e letramento audiovisual: proposição de práticas pedagógicas para professores-telespectador, é necessário primeiro entender sobre a alfabetização audiovisual, a fim de se construir um LA (Feron, 2020, p. 87). Nesse sentido, o argumento de Feron de que o LA não ocorre sem a alfabetização audiovisual vai ao encontro do que já defendia Magda Soares em 2006, quando esta pesquisadora apontava o caráter inextrincável dos dois processos: alfabetização e letramento. Ou seja, não há entre ambos uma relação de anterioridade e posterioridade, uma vez que caminham juntos na aquisição pelo sujeito da tecnologia da leitura e da escrita (Soares, 2006). Joelma da Silva Neves (2020), na dissertação Letramento audiovisual intercultural: crenças, diálogos e reflexões didático-pedagógicas, discute o audiovisual como uma linguagem que se processa em dois letramentos: o audiovisual e o digital.

Considera o LA dentro do letramento digital, numa perspectiva mais abrangente da abordagem do cinema em sala de aula, abarcando os aspectos interculturais e, portanto, contextuais dos espectadores, agentes e não pacientes, diante da tela de cine. Vale ressaltar que considerando o audiovisual dentro do digital, a autora discorre sobre alguns aspectos que merecem atenção, tais como a dimensão contextual de toda leitura e escrita (e este é o caso também do cinema) e o contexto de materialização dessa leitura e dessa escrita, o qual possui caráter sociocultural.

O que a autora considera como LA abarca, também, o conceito de LC que aqui consideramos. O pesquisador Wenderson dos Santos Couto (2017), na sua dissertação O cinema nacional do gênero histórico e seu uso como “suporte pedagógico” no ensino de história do Brasil, traz o que na sua concepção seria o conceito de LC. Para ele, LC são: as práticas sociais de leitura e escrita do texto fílmico, em que se considere não apenas os aspectos técnicos de sua produção, mas também o contexto histórico e social em que foi realizado, bem como sua intencionalidade (Couto, 2017, p. 71). Ele acrescenta ainda que o LC acontecerá mediante a prática social de leitura e escrita do texto fílmico. Para ele, o texto fílmico é composto pelos seguintes elementos: “posição de câmeras, jogos de luzes, sonoplastia, roteiro, dentre outros” (p.20).

Reforça-se que este estudo ainda está em construção, sendo assim, entram nesta análise três textos, pois, como já dito anteriormente, esses três textos são os que reforçam agora os objetivos almejados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que, mesmo sem o uso da expressão letramento cinematográfico ou letramento fílmico, em todos os trabalhos, em maior ou menor grau, há a preocupação em discutir a linguagem do cinema no campo da Educação. Entendemos, no entanto, que, quando se explicita a ideia de

letramento como processo de apropriação de certa tecnologia, as reflexões sobre a linguagem do filme e do cinema apuram-se mais. Isso porque, a consciência de que existe uma linguagem específica (no caso a cinematográfica) e a consciência da apropriação dessa linguagem como algo possível num processo educacional possibilitam uma maior percepção das metodologias possíveis, em sala de aula, para a mediação da construção/aquisição de um conhecimento fílmico, portanto da arte cinematográfica.

Nesse sentido, por meio desta pesquisa compreendemos a importância do uso do cinema como dispositivo na educação, pois por meio dessa linguagem podemos abrir possibilidades para os estudantes pensarem de forma mais autônoma e com criticidade. Paralelo a isso, podemos oferecer-lhes a possibilidade de construir a percepção de uma linguagem outra, que não simplesmente verbal, mas que, usando sons, imagens em movimento, trilha sonora, roteiros, luzes, enquadramento, pode abrir-lhes horizontes de leitura. Quanto mais linguagens se conhecem mais leituras e atitudes ativas se podem assumir no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem.** Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf Acesso em: 15 fev. 2024

COUTO, Wenderson dos Santos. **O cinema nacional do gênero histórico e seu uso como “suporte pedagógico” no ensino de história do Brasil.** Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte -MG, 2017.

FERON, Tuani Rizzatti. **Cinema, educação e letramento audiovisual:** proposição de práticas pedagógicas para professores-telespectadores. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada – RS, Frederico Westphalen – RS, 2020.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

NEVES, Joelma da Silva. **Letramento audiovisual intercultural:** crenças, diálogos e reflexões didático-pedagógicas. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

TFOUNI, Leda V. **Adultos não alfabetizados:** o avesso do avesso. São Paulo: Pontes, 1988.